

De Primeira Dama a Líder Silenciosa do Bolsonarismo: Análise a Partir das Postagens de Michelle Bolsonaro no Instagram¹

Isabella GAETA²

Antônio ADAMI³

Universidade Paulista

RESUMO

Este estudo investiga o discurso de inclusão e diversidade de Michelle Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), no Instagram, interpretando-o como uma estratégia de comunicação política. Foram analisadas 65 postagens realizadas entre 1º de janeiro a 31 de maio de 2024. Ao final, é possível observar um contraste significativo entre as iniciativas promovidas por Michelle e as políticas tradicionalmente associadas ao seu partido e os políticos à sua volta.

PALAVRAS-CHAVE: Extrema-direita; Instagram; Visibilidade, Autenticidade.

INTRODUÇÃO

A ascensão da extrema-direita ganhou destaque no cenário brasileiro a partir da década de 2010, com as manifestações de 2013 e culminando na eleição de Jair Bolsonaro para presidente em 2018. Em sua carreira política, Jair Bolsonaro esteve filiado a oito partidos diferentes e exerceu o cargo de deputado federal por 27 anos (1991 a 2018) (Mazui e Calgaro, 2018). Sua campanha presidencial foi marcada pela forte presença nas redes sociais com discursos antipetistas, antissistema e autoritários (López, 2023). Em janeiro de 2019, Bolsonaro assumiu a presidência do Brasil ao lado de sua esposa, Michelle Bolsonaro. Conforme matéria do Jusbrasil, (site de informações públicas e jurídicas) durante a cerimônia de posse, a ex-primeira dama quebrou o protocolo tradicional ao discursar antes do presidente, agradecendo o apoio dos brasileiros e afirmando seu compromisso em trabalhar em prol das pessoas com deficiência (Moraes, 2019). Ainda, com a inelegibilidade de Jair Bolsonaro decretada pela Justiça em 2023 (TSE, 2023), a ex-primeira dama tornou-se uma das principais apostas do Partido Liberal (PL) para dar continuidade à herança política de seu marido.

Diante desse cenário e do aumento da visibilidade da ex-primeira dama, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o discurso de inclusão e diversidade de Michelle

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e culturas digitais, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em comunicação na pós-graduação da Universidade Paulista, email:isabellagaeta@yahoo.com.br

Bolsonaro, do Partido Liberal (PL) no Instagram, entendendo-o como uma estratégia de comunicação política. O recorte temporal do estudo abrange publicações que envolvem temas de inclusão e diversidade no período de janeiro a maio de 2024 e visa compreender como Michelle, associada a um partido de direita, se apropria de pautas sociais frequentemente vinculadas à esquerda como forma de ampliar seu alcance.

Como metodologia, foram analisadas postagens no feed do perfil no Instagram de Michelle Bolsonaro, utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (2020).

A POLÍTICA NO DIGITAL

Embora o tempo de propaganda política nos meios de comunicação tradicionais continue a ser um fator significativo na definição do voto do brasileiro, é de entendimento comum que “o surgimento da Internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir as informações de forma mais rápida e mais interativa” (RECUERO, 2009, p. 116). Dessa forma, a popularização da internet e conseqüentemente das redes sociais, transformou a comunicação política e, segundo Dalcol (2018) podemos entendê-la como “um processo interativo que inclui a troca de informações entre atores políticos, a mídia e o público” (DALCOL, 2018, p. 42). Neste contexto, encontram-se as plataformas digitais, ferramentas que intensificaram essa interação e que oferecem novas formas de engajamento e de mobilização do eleitorado. Diante dessas transformações, percebe-se que políticos, como Michelle Bolsonaro, utilizam as redes sociais para se conectar diretamente com seus eleitores, já que a internet não oferece apenas mais visibilidade, mas também maior tempo para que partidos e candidatos apresentem seus planos de governo e ideias com maior profundidade e regularidade (MARQUES, SAMPAIO, AGGIO, 2013, p. 14).

Em 2008, por exemplo, o ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, conduziu uma campanha eleitoral considerada revolucionária por incorporar as redes sociais de modo estratégico (DECHECHI, 2023, p.37). No entanto, os políticos não buscam “unir as pessoas em torno de um denominador comum, mas, ao contrário, em inflamar as paixões do maior número possível de grupelhos para, em seguida, adicioná-los, mesmo à revelia” (EMPOLI, 2019, p.21). Dessa forma, é possível explorar as emoções desses grupos, polarizando-os e, ao mesmo tempo, mobilizando-os em torno de uma causa ou objetivo comum, já que o algoritmo “dilui as antigas barreiras ideológicas e rearticula o

conflito político tendo como base uma simples oposição entre “o povo” e “as elites” (EMPOLI, 2019, p.21)

Os algoritmos presentes nas plataformas digitais atuam como distribuidor de conteúdo e filtro de informações, exercendo um papel crucial na formação da opinião política. Silveira (2018) destaca que, embora as plataformas digitais não criem os discursos em si, seus sistemas algorítmicos determinam quais discursos serão distribuídos e visualizados pelos usuários. O autor continua a discussão dizendo que “(...) assim, os discursos são controlados e vistos, principalmente, por e para quem está dentro dos critérios que constituem as políticas de interação desses espaços virtuais” (Silveira, 2018, p. 38).

No contexto das mídias sociais, as plataformas não atuam como intermediárias nas dinâmicas sociais, mas moldam ativamente essas interações, criando ambientes que condicionam e influenciam como as relações sociais emergem e se desenvolvem (D’Andréa, 2020). Dentre as diversas plataformas existentes, o Instagram surgiu inicialmente como uma rede voltada para o compartilhamento de fotos do cotidiano. Com o tempo, a ferramenta evoluiu e incorporou novas funcionalidades que permitem que o usuário “capture, edite e publique fotos, veja fotos de outros usuários, interaja com elas, explore outras postagens pela ferramenta de pesquisa, [...] além de legendas com textos verbais, emojis e hashtags” (SOARES, BONOTO, VIEGAS, SALGUEIRO, RECUERO, 2021, p 91).

O conceito de plataformas vai além da troca de interações: os discursos presentes nesses espaços influenciam as esferas econômicas, políticas e sociais. Michelle Bolsonaro, ao criar um perfil no Instagram, torna visíveis detalhes de sua vida privada, traços comportamentais e opiniões, como Bruno (2013) observa quando refere que “(...) detalhes cotidianos da vida privada, traços comportamentais e fluxos subjetivos como gostos, crenças, opiniões, nunca foram tão amplamente visíveis e deliberadamente publicizados” (Bruno, 2013, p.66). Ainda, Sibilía (2015, p. 358) diz que “(...) o tempo todo é preciso performar: mostrar-se fazendo o que for e sendo alguém. E, é claro, também é necessário ser visto nessa exibição”. Assim, ao se expor constantemente na rede social, Michelle Bolsonaro está não apenas se apresentando como uma figura pública ativa, mas reforça sua presença e representação visual. Por meio da exposição de sua vida privada e da utilização de estratégias de visibilidade, a ex-primeira-dama utiliza a

plataforma tanto para a mobilização de discursos políticos quanto para a manutenção e construção de sua imagem.

O discurso nas plataformas digitais como o Instagram, reflete a complexidade das interações modernas, sendo caracterizado por uma mistura de elementos da fala e da escrita. Barros (2015, p. 19) observa que essa “comunicação na internet é, ao mesmo tempo, próxima e distante; descontraída e formal; incompleta e completa; subjetiva e objetiva” (BARROS, 2015, p. 19). Essa flexibilidade linguística é crucial para políticos, como Michelle Bolsonaro que, ao se expor nas redes sociais, adotam estratégias discursivas que vão de acordo com a construção desejada de sua imagem.

Considerando o conceito de "fachada" de Goffman (2002), Michelle Bolsonaro não se limita apenas à apresentação estética nas redes sociais. Ela emprega uma combinação de elementos visuais, valores ideológicos e narrativas estratégicas para fortalecer sua imagem pública. Por meio de suas publicações no Instagram, Michelle exerce um protagonismo que se alinha com a base conservadora de seu marido, Jair Bolsonaro. Além de perpetuar os valores conservadores, Michelle também constrói nas redes sociais um discurso que aparenta ser progressista e humanitário, posicionando-se como defensora de causas sociais. Com isso, ela não só consolida a base bolsonarista, mas também expande sua influência, alcançando um público mais amplo.

ENTRE FÉ E POLÍTICA: QUEM É MICHELLE BOLSONARO?

“Simples, recatada e que não gosta de aparecer”. É assim que Michelle Bolsonaro é descrita pelo pastor Silas Malafaia durante entrevista para o G1 (Teixeira, 2018). Ela é a terceira esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro e foi a primeira dama do Brasil entre 1 de janeiro de 2019 a 1 de janeiro de 2023.

Conhecida por seu engajamento na causa das pessoas com deficiência, Michelle frequentou por muitos anos a Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Foi lá que, em 2008, conheceu o pastor Silas Malafaia, responsável por officiar seu casamento com Jair Bolsonaro, em 2013. Segundo matéria do G1, na igreja do pastor, Michelle atuava nos bastidores do setor “Mulheres Vitoriosas” se dedicando a obras sociais e à integração de mulheres (Teixeira, 2018). Durante as campanhas presidenciais de 2018, Michelle obteve uma postura mais reservada, resumindo-se a algumas falas e à defesa do direito dos surdos. Todavia, em 2022, assumiu um papel mais participativo, sobretudo para buscar o apoio feminino na campanha de seu esposo, como apontado pela cientista política

Graziella Testa, professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em uma entrevista para o portal Terra (Mori, 2022)

A conduta de Michelle reflete as expectativas tradicionais de gênero promovidas pelo movimento conservador no Brasil, que valoriza o papel da mulher como cuidadora, religiosa e defensora da família (Nascimento, Lopes; Lima, 2023). A imagem de “simples e recatada” se alinha com os ideais conservadores que enfatizam a modéstia e a discrição feminina, ao mesmo tempo que seu trabalho social reforça a visão de uma mulher engajada em causas comunitárias, sem buscar protagonismo político. “Estamos aqui para sermos ajudadoras, é nosso papel como esposa. Queremos fazer uma política colaborativa, nós não queremos competir com vocês”, disse Michelle para um público majoritariamente feminino um dia após o Dia Internacional da Mulher (Após 8/3, Michelle Bolsonaro, 2024)

Ao se apresentar como uma figura feminina que se submete ao marido, mas ao mesmo tempo assume um papel ativo no campo religioso e social, ela consegue acessar diferentes segmentos do eleitorado. Essa estratégia de comunicação proporciona a ideia de que a política pode e deve ser guiada por valores cristãos, onde a mulher tem um papel de suporte ao homem, sem abdicar completamente de sua voz.

Após os resultados do primeiro turno das eleições presidenciais de 2022, Michelle Bolsonaro proferiu as seguintes palavras:

“Infelizmente muitas cristãs não estão enxergando. Não olhem para o meu marido, olhem para mim que sou uma serva do Senhor, que tenho discernimento do mundo espiritual. Ele é tão falho como eu e como você, porque perfeito é só Jesus e Jesus não agradou a todos.”
(LIMA, 2022)

Michelle Bolsonaro ao se colocar como "serva do Senhor" e ao pedir o “discernimento espiritual”, se coloca como mediadora entre a esfera política e espiritual, usando a religião como base para legitimar sua posição e atrair o apoio feminino evangélico.

Para entendermos essa representação de gênero, é preciso analisar a religião como fator de construção primordial. Souza (2014) afirma que a religião possui uma missão importante na produção e reprodução de símbolos e influência diretamente nas relações sociais de sexo. Sob essa perspectiva de construção de gênero, Lopes e Junior (2024) fazem um paralelo com a narrativa bíblica que estabelece o Adão como o primeiro ser

humano criado, responsável por nomear todos os seres que Deus trouxe à existência. Eva, criada a partir da costela de Adão, é apresentada como sua auxiliadora e companheira, reforçando uma hierarquia onde a mulher é vista como pertencente ao homem. Além disso, a Bíblia atribui à mulher o papel de pecadora, sendo considerada responsável pela expulsão do paraíso. Essa visão é reforçada pela punição descrita em Gênesis 3:16: "E à mulher disse: multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará."

Para Bourdieu (1998) as estruturas de dominação são reproduzidas constantemente ao longo do tempo, por meio da violência simbólica e violência física, mediante a ação de instituições, como a família, igreja, a escola e o estado. No caso de Michelle, sua atuação reforça a dinâmica tradicional em que a mulher é posicionada como uma figura de suporte, sempre vinculada ao homem e sem a pretensão de assumir um protagonismo político direto. Esse papel de subordinação encontra respaldo em passagens bíblicas como Efésios 5:23, que afirma: "Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo". Essa referência reforça a hierarquia estabelecida pela religião, na qual a mulher ocupa uma posição de apoio, enquanto o homem assume o papel de liderança.

Essa dualidade entre submissão e protagonismo indireto mostra como Michelle Bolsonaro navega entre as expectativas tradicionais de gênero e uma atuação pública significativa, ainda que dentro dos limites permitidos. Mesmo moldada pelos ideais conservadores, Michelle encontra formas de utilizar sua posição para exercer influência no cenário político. Ao mobilizar discursos religiosos que apelam às emoções e à fé de seu público, ela não apenas fortalece o conservadorismo religioso no Brasil, mas também consolida seu espaço dentro da estrutura política, embora de maneira indireta e sob uma aparência de subordinação.

ANÁLISE

Para a realização da análise, recorreu-se à metodologia proposta por Bardin (2020). Assim, todas as postagens do feed do Instagram de Michelle Bolsonaro foram examinadas no período compreendido entre 1º de janeiro de 2024 e 31 de maio de 2024, intervalo que antecede o início oficial das campanhas eleitorais, permitindo uma avaliação das publicações fora do contexto de propaganda eleitoral. Foram desconsideradas publicações temporárias como stories e repostagens, e a análise,

portanto, foi realizada exclusivamente com as postagens permanentes do feed. Quanto à categorização, foram consideradas unicamente as postagens que abordam pautas sociais.

A metodologia é apoiada nas quatro fases empreendidas por Bardin (2020): pré-análise, codificação de dados, categorização e inferências. Na primeira etapa, foram contabilizadas o total de publicações feitas dentro do período proposto, registrando-se 65 publicações. Na etapa de codificação, foram selecionadas as publicações que continham pautas sociais, resultando em 22 postagens. Para a categorização, foi utilizado o procedimento de análise de todo o conteúdo publicado com o auxílio do site Export Comments. Uma tabela com todas as postagens de 2024 foi criada e, de forma manual, foram selecionadas as publicações dos meses de janeiro a maio. A seguir, as categorias, suas características e quantidade de posts estão dispostas na tabela 1:

Tabela 1: Categoria, quantidade e características

Categorias	Quantidade	Características
Pessoas com deficiências (PCD)	8	Refere-se às postagens sobre o lançamento de uma cartilha para promover a conscientização sobre a comunidade surda, o Transtorno do Espectro do Autista (TEA), Síndrome de Down e atividades como os Jogos Mundiais da Juventude Surda.
Feminismo	7	Essas postagens estão se referindo homenagens ao Dia Internacional da Mulher, celebrações do aniversário de um ano do PL Mulher e encontros do partido.
Doenças raras	3	Trata-se de postagens de conscientização sobre a Fibrodisplasia Ossificante Progressiva, mães que cuidam de filhos com doenças raras e a campanha do mês de doenças raras.
Direitos humanos	2	Refere-se a publicações sobre o holocausto e a exploração sexual (maio laranja)

Meio ambiente	1	O conteúdo dessa postagem aborda a conscientização do dia da água
Assistencialismo	1	Trata-se de publicação sobre o apoio ao Rio Grande do Sul

É possível observar a finalidade de comunicação no período analisado. Michelle Bolsonaro busca consolidar uma imagem com a base conservadora de seu marido Jair Bolsonaro e se apresentar como uma figura comprometido por meio de comportamentos progressista e humanitário.

Na categoria PCD, foi possível observar que Michelle destaca a visibilidade para a deficiência por meio de datas comemorativas, expressando apoio e preocupação com a causa. Para além, é possível observar que em metade dessas publicações, Michelle evoca elementos religiosos reforçando sua identidade pública vinculada à fé, mas também apela a uma base eleitoral conservadora que valoriza a religiosidade como pilar da vida familiar e social.

Outra categoria em destaque em seu Instagram são as postagens com tema "feminista" que celebram as mulheres visionárias que atuam ativamente para a construção de um país melhor, apresentando-as como protagonistas de suas próprias histórias. As mensagens reforçam, em diversas formas, o reconhecimento do PL Mulher à importância das mulheres, destacando-as como uma esperança e motor de transformação política.

Na categoria doenças raras, os posts promovem a visibilidade da Fibrodisplasia Ossificante, destacando o apoio do governo e dos voluntários na busca por diagnóstico precoce. Em direitos humanos e meio ambiente, Michelle utiliza de datas comemorativas para a conscientização, reforçando a imagem de responsabilidade social e envolvimento ativo em causas de interesse público. Já na categoria assistencialismo, as postagens visam demonstrar transparência na aplicação de recursos arrecadados, destacando a responsabilidade institucional e a eficiência na gestão das doações.

Como já dito, Michelle Bolsonaro ao levantar pautas progressistas, articula a imagem de uma mulher engajada e ao mesmo tempo alinhada aos valores conservadores, sempre utilizando elementos tradicionais de gênero, com o intuito de consolidar a base e expandir sua influência. É importante lembrar que, em contraste com as iniciativas promovidas por Michelle, Jair Bolsonaro desrespeitou leis de amparo a pessoas com

deficiência (Barifouse, 2021), além de realizar cortes no orçamento de programas de combate à violência contra a mulher (Verenicz, 2023), durante seu mandato.

Essa estratégia vai além da manutenção de seu apoio base, pois busca angariar mais eleitores e mitigar um déficit decorrente das controvérsias associadas a Jair Bolsonaro e ao Partido Liberal. Dessa forma, Michelle se apresenta como uma figura central que, por meio de sua comunicação assertiva, atua para reconfigurar a narrativa em torno de sua imagem e do seu entorno político.

CONCLUSÃO

A ambiguidade discursiva entre o conservadorismo e o engajamento em causas sociais, revela uma estratégia política cuidadosamente articulada. Por meio de sua presença digital, Michelle utiliza sua visibilidade para mobilizar um discurso que acolhe além da base evangélica e conservadora e que a consolida como uma liderança silenciosa dentro do Bolsonarismo. Assim, Michelle Bolsonaro se estabelece como uma ferramenta de reconfiguração da imagem da direita no Brasil, pois além de reforçar o legado político de Jair Bolsonaro, Michelle cria novas formas de engajamento político para a direita brasileira, ao dialogar com temas de inclusão e diversidade, ainda que modulando o discurso com signos conservadores.

BIBLIOGRAFIA

ADAMI, ANTONIO; LONGHI, C. R. . O discurso eleitoral de Bolsonaro e a repercussão na mídia. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, v. 29, p. 497-507, 2023

APÓS 8/3, MICHELLE BOLSONARO DIZ QUE PAPEL DA ESPOSA É AJUDAR O MARIDO. Uol, 09/03/2024. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimasnoticias/2024/03/09/michelle-bolsonaro-papel-esposa-pl.htm>>

BARIFOUSE R. Decreto de Bolsonaro para alunos com deficiência é retrocesso de 30 anos, diz pedagoga da Unicamp. BBC. 28/08/2021. Disponível em: BAZI, R. (2021). Mídias sociais e a construção da imagem do político João Dória: um estudo a partir do facebook. *Multitemas*, 159-176.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A complexidade discursiva na Internet. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, v.13, n.2, p.13-31, 2015.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (1998)

BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

D'ANDRÉA, C. 2020. Pesquisando plataformas online: conceitos e método. Salvador, EDUFBA.

DECHECHI, Sofia Costa. As Inovações na Comunicação Eleitoral das Campanhas de Barack Obama (2008), Donald Trump (2016) e Joseph Biden (2020). 73 páginas. Relações Internacionais e Integração - Instituto Latino- Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) 2023

DALCOL, Charlene. Comunicação Política. In: MACHADO, Jones; PÉRSIGO, Patrícia M.;

EMPOLI, Giuliano da. Engenheiros do Caos. Tradução: Arnaldo Bloch. 1. ed. São Paulo: Editora Vestígio, 2019.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, Thaynara. "Não olhem para o meu marido, olhem para mim, que sou serva do Senhor", diz Michelle Bolsonaro. OPOVO. 21/10/2022. Disponível em: <
<https://www.opovo.com.br/eleicoes-2022/2022/10/21/nao-olhem-para-o-meu-marido-olhem-para-mim-que-sou-serva-do-senhor-diz-michelle-bolsonaro.html>>

López M. A ira do homem branco: preditores do voto em Enéas e Bolsonaro. Opin Publica [Internet]. 2023Sep;29(3):827–48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912023293827>

Mazui G. e Calgaro F. De capitão a presidente: conheça a trajetória de Jair Bolsonaro. G1, 28/10/2018. Disponível em: <
<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/de-capitao-a-presidenteconheca-a-trajetoria-de-jair-bolsonaro.ghtml>>

MARQUES, F.P.J.A; SAMPAIO, R.C; AGGIO, Camilo. Do clique à urna: Internet, redes sociais e eleições no Brasil. Paraná: Ed. EDUFBA, 2013.

MORAES V. Michelle Bolsonaro faz discurso em Libras no parlatório do Palácio do Planalto. Jusbrasil. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/michelle-bolsonaro-faz-discurso-em-libras-no-parlatorio-do-palacio-do-planalto/661827066>

MORI L. Michelle Bolsonaro: A trajetória da primeira-dama que promete 'Jesus no governo' em cruzada por Bolsonaro entre evangélicas. Terra, 30/02/2022. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/michelle-bolsonaro-a-trajetoria-da-primeira-dama-quepromete-jesus-no-governo-em-cruzada-por-bolsonaro-entre-evangelicas.html>

PEREIRA DO NASCIMENTO, G.; LOPES, M.; LIMA, C. P. O pronunciamento em Libras de Michele Bolsonaro na posse presidencial de 2019: uma análise dos efeitos de sentido produzidos nos/pelos jornais O Globo e Folha de S. Paulo. *Línguas & Letras*, [S. l.], v. 24, n. 56, 2024. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/30176>. Acesso em: 25 jun. 2024.

POR MAIORIA DE VOTOS, TSE DECLARA BOLSONARO INELEGÍVEL POR 8 ANOS. Disponível em: < <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Junho/por-maioria-devotos-tse-declara-bolsonaro-inelegivel-por-8-anos>>

TEIXEIRA P. A mulher dos bastidores: saiba quem é Michelle Bolsonaro, a nova primeira-dama. G1, 28/10/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/a-mulher-dos-bastidores-saibaquem-e-michelle-bolsonaro-a-nova-primeira-dama.ghtml>

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

SIBILIA, Paula. Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível. *Fronteiras*, São Leopoldo, v. 17, n. 3, p. 353-364, 2015.

SCHEID, Daiane. Estrato de Verbetes: *Dicionário de Comunicação Organizacional*. Santa Maria: Facos-UFSM, 2018, p. 42-43.

SOARES, Felipe Bonow; BONOTO, Carolina; VIEGAS, Paula; SALGUEIRO, Igor; RECUERO, Raquel. Infodemia e Instagram: como a plataforma é apropriada para a produção de desinformação sobre a hidroxiquina? *Fronteiras – Estudos Midiáticos*, v. 23, n. 2, p. 32-47, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/issue/view/868>

SOUZA, Sandra Duarte. *Revista Mandrágora: gênero e religião nos estudos feministas*. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.12, p.122-130,dez.2004. SIBILIA, P. Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível. *Inrevista fronteiras*. Vol. 17. Nº 3. Porto Alegre: Unisinos, setembro/dezembro 2015

SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (Orgs.) *Manipulação e modulação nas redes digitais*. São Paulo: Hedra, 2018. pp.31-46

VERENICZ M. Orçamento de combate à violência contra mulheres foi reduzido na gestão Bolsonaro. *Carta Capital*. 08/03/2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/orcamento-de-combate-a-violencia-contramulheresfoi-reduzido-na-gestao-bolsonaro/>

VICENTE RODRIGUES LOPES, V.; ABRANCHES JUNIOR, N. Fundamentalismo Religioso e Antifeminismo: O movimento Mulheres com Bolsonaro (MCB) e sua atuação no ciberespaço. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, [S.l.], v. 7, n. 22, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/16059>. Acesso em: 26 set. 2024.